

Crianças e Meio Ambiente: Relação Entre Atitudes de Cuidado, Crenças Ambientais e Comportamentos Ecológicos.



Felipe de Bastiani
Orientador: Jorge Castellá Sarriera
Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária

Introdução

Comportamento pró-ambiental é um conjunto de ações deliberadas e efetivas que correspondem a requerimentos sociais e individuais, e que resultam na proteção do meio. (Corral-Verdugo, 2001) Não é acidental, estando diretamente relacionado com o esforço do indivíduo, que pensa nos resultados de suas ações, e que estas provocarão mudanças em seu meio (Campos, C., & Pol, E. 2009). Crenças ambientais indicam a forma como as pessoas se relacionam com o ambiente e sua predisposição de agir em prol ou contra a natureza, contribuindo para compreender o comportamento ambiental. (Caixeta, D, 2010).

Esse estudo é um recorte do projeto *Percepção Ambiental de Pátios escolares: relação entre a qualidade do espaço e a formação de alunos ecologicamente responsáveis* (CAAE: 1 657831 3.6.0000.5347) e tem como objetivo analisar, por um lado, como crianças de dois contextos (litoral e urbano) referem exercer cuidado com a natureza. Logo, analisar suas crenças ambientais em relação ao meio ambiente e seus comportamentos ecológicos.

Método

Delineamento

- Levantamento com caráter quantitativo e qualitativo

Participantes

- 426 crianças em situação escolar (50,9% meninas e 49,1% meninos) de idades entre 7 e 14 anos.

Contexto: Escolas públicas de Porto Alegre, Rio Grande e Capão da Canoa

Instrumentos

- New environmental paradigm (NEP) scale for children (Manoli et al., 2007)

- Itens de comportamento ecológico de Collado (2012)

- Formato de resposta tipo Likert de 5 pontos.

- Autorrelatos sobre atitudes de preservação da natureza, que foram divididas em categorias após análise.

Resultados

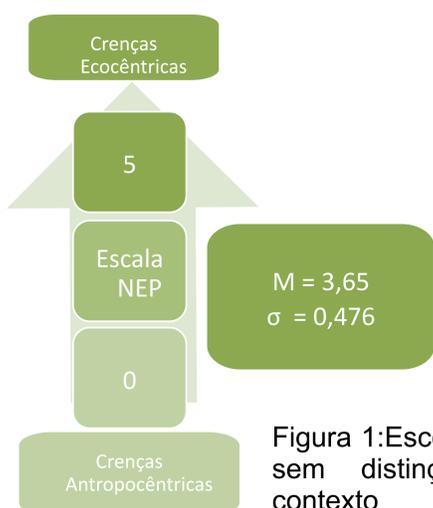


Figura 1: Escore NEP sem distinção de contexto

Os escores de crenças ambientais foram diferentes nos contextos.

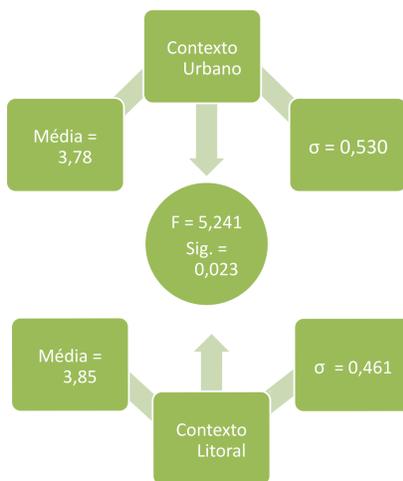


Figura 2: Escores da escala NEP diferenciando o contexto.

Não houve diferença significativa entre meninos (M=3,83) e meninas (M=3,81) (F=1,273; Sig=0,260).

Collado (2012) lista os cinco fatores abaixo como refletores de comportamento pró-ambiental. No gráfico, escores de todos os dados válidos.

1. Realizo atividades para ajudar a proteger o meio ambiente.	M= 4,00	σ = 1,088
2. Para economizar água, uso menos água quando tomo banho.	M=3,99	σ = 1,169
3. No colégio, falo com meus professores e colegas sobre como é importante fazer coisas para proteger o meio ambiente (por ex. reciclar).	M= 3,38	σ = 1,311
4. Em casa ajudo a separar e reciclar o lixo.	M= 3,93	σ = 1,214
5. Para economizar energia, apago os aparelhos elétricos (luz, TV, computador, rádio, ...) quando não estou usando.	M= 4,02	σ = 1,225

Figura 3: Itens de comportamento ecológico de Collado (2012)

A análise mais detalhada do item 2 sugere nova diferença significativa entre contexto urbano e litoral



Figura 4: Escores dos itens de comportamento ecológico de Collado (2012) levando em conta os diferentes contextos.

O autorrelato feito pelas crianças sobre as atitudes que têm de cuidado à natureza foram divididas em quatro categorias, inspiradas nos itens de comportamento ecológico de Collado (2012).



Figura 5: Categorias de atitudes de cuidado

Conclusões

O escore da escala NEP foi alto, o que revela predominância de crenças ecocêntricas sobre crenças antropocêntricas.

Os participantes do contexto litoral tiveram escore maior do que os participantes do contexto urbano tanto quanto às crenças ambientais quanto comportamentos pró-ambientais, o que sugere uma possível correlação entre ambas.

Sexo não aparenta ser relevante para a predição de comportamentos e crenças ambientais.

Os autorrelatos indicam predominância de uma categoria sobre as outras, o que talvez pode ser explicado pela abrangência da categoria "Realizar atividades para ajudar a proteger o meio ambiente", que envolveu respostas como "regar e plantar árvores", "não poluir" e "cuidar dos animais", enquanto as outras categorias limitam-se a uma pequena variedade de respostas possíveis. A grande frequência de citações sobre plantas e animais pode denotar uma certa estereotipificação de natureza, o que explicaria a baixa ocorrência de citações sobre lixo e reciclagem, assim como economia de recursos naturais.

Referências

- Caixeta, Dalma Maria (2010). Atitudes e comportamentos ambientais: Um estudo comparativo entre servidores de instituições públicas federais. Dissertação de mestrado.
- Campos, C., & Pol, E. (2009). Sistemas de Gestión Ambiental y comportamiento ecológico: una discusión teórica de sus relaciones posibles (103-116).
- Collado, S. (2012) Experiencia infantil em la naturaleza. Efectos sobre el bienestar y las actitudes ambientales em la infancia.
- Corral-Verdugo, V. (2001). Comportamiento proambiental: una introducción al estudio de las conductas protectoras del ambiente.
- Manoli, C.C., Johnson, B., & Dunlap, R.E. (2007). Assessing children's environmental worldviews: Modifying and validating the new ecological paradigm scale for the use with children. *Journal of Environmental Education*, 38, 3e13.